

3212

INTERAÇÃO NO ENCONTRO DE PESSOAS COM DOR LOMBAR CRÔNICA COM FISIOTERAPEUTAS: UMA METASSÍNTESE

ANA CAROLINA BERTINI SAMPAIO RIBEIRO; SOFIA PAIVA SVENTNICKAS; ADRIANE VIEIRA; ROGÉRIA RABINO DA SILVA OLIVEIRA

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A dor lombar crônica (DLC) é classificada como inespecífica em 90 a 95% dos casos. Por ser um problema multifatorial, há pouco conhecimento sobre fatores que contribuem para aderência e satisfação do paciente no encontro com o fisioterapeuta. **Objetivo:** Explorar quais elementos de comunicação os pacientes com DLC percebem como relevantes no encontro com fisioterapeutas para entender sua dor e aderir ao exercícios. **Metodologia:** Trata-se de uma metassíntese, onde foram incluídos artigos com metodologia qualitativa que abordasse a percepção de pessoas com DLC sobre seus encontros com fisioterapeutas. O critério de exclusão foi o estudo abordar a narrativa de profissionais e não de pacientes. A estratégia de busca foi realizada pelas bases de dados Pubmed, EMBASE, BIREME, PsycInfo, Scopus e Scielo. Foi construída uma tabela com informações extraídas dos artigos para a síntese dos resultados e para avaliação da qualidade metodológica foi utilizado o Critical Appraisal Skills Programme (CASP). **Resultados:** 2.330 artigos foram encontrados sendo que apenas cinco atenderam aos critérios de inclusão e foram selecionados para compor este estudo. Ao total, os estudos contemplam entrevistas de 116 pessoas com DLC. Em relação ao CASP a média foi de 7,2 pontos, de uma à pontuação máxima de 9 pontos. Os participantes destacaram a relevância de entender a relação da sua dor com questões psicológicas, como o medo do movimento. Os estudos demonstram que os participantes consideravam que uma explicação detalhada na prescrição de exercícios e na orientação para o retorno de atividades diárias contribuía para aderência ao tratamento. Entretanto, em quatro dos cinco artigos, os participantes também sinalizaram a percepção de frustração com esses encontros, porque apesar dos exercícios prescritos ajudarem, eles não eliminavam a dor imediatamente. Outro motivo de frustração era uma falta de resolução sobre o seu o problema e o número reduzido de encontro com os fisioterapeutas, fazendo-os sentirem-se inseguros e abandonados ao final dos encontros com o fisioterapeuta e com a realização de exercícios domiciliares sem supervisão. **Conclusão:** Essa revisão salienta a relevância de uma interação que gere mais confiança e sentido sobre os sintomas dos pacientes, sugerindo uma comunicação mais detalhada dos aspectos que envolvem a DLC para uma melhor satisfação e aderência ao tratamento fisioterapêutico.

3216

FORÇA MUSCULAR CORRELACIONA-SE COM A MOBILIDADE FUNCIONAL EM PACIENTES COM ESCLEROSA MÚLTIPLA

ALISSON BLAS FRAGA; LUCIANO PALMEIRO RODRIGUES; BRUNA DE CÁSSIA VIANA; HENRIQUE PEDROTTI; FELIPE COLMENEIRO; RAFAELA CENTENO; CAROLINE SCHIMIDT

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Força muscular correlaciona-se com a mobilidade funcional em pacientes com Esclerose Múltipla

INTRODUÇÃO: A esclerose múltipla (EM) é uma doença autoimune, inflamatória, crônica e progressiva que acomete o sistema nervoso central. Essa é uma doença que gera déficits físicos como a fraqueza muscular de membros inferiores e comprometimento da mobilidade funcional, podendo assim apresentar um declínio na qualidade de vida desses pacientes. **OBJETIVO:** Correlacionar a força muscular de membros inferiores com a mobilidade funcional em pacientes com esclerose múltipla. **METODOLOGIA:** Estudo correlacional, do tipo ex post facto retrospectivo. Os pacientes foram escolhidos através de um banco de dados já existente do Ambulatório de Fisioterapia Neurofuncional de Esclerose Múltipla do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Foram inseridos no estudo pacientes que foram atendidos no período de agosto de 2015 a agosto de 2019, com avaliação fisioterapêutica completa, além de apresentarem classificação de 6,5 ou menos na Escala Expandida do Estado de Incapacidade (EDSS). Os testes analisados para o estudo foram: o Teste Senta e Levanta de 5 repetições – 5STS (força muscular de membros inferiores) e o Teste Timed Up and Go – TUG (mobilidade funcional). **RESULTADOS:** Dos 49 pacientes avaliados, 61,2% foram do sexo feminino, com média de idade de 42,6 ($\pm 12,6$) anos e tempo médio de diagnóstico de 7,16 ($\pm 5,71$) anos. No 5STS, a média de realização foi de 15,39 ($\pm 8,65$) segundos caracterizando diminuição de força em membros inferiores e, no TUG a média foi de 11,50 ($\pm 8,40$) segundos, demonstrando que os pacientes possuíam mobilidade funcional preservada. Foi encontrada correlação moderada positiva entre o tempo de realização do teste de Senta e Levanta de 5 repetições e o tempo para a realização do Timed Up and Go ($r = 0,566$ $p < 0,000$). Observou-se que a força de membros inferiores correlacionou-se e com a mobilidade funcional, estabelecendo que quanto maior a força muscular de membros inferiores, maior a mobilidade funcional dos pacientes. **CONCLUSÃO:** A alteração da força de membros inferiores correlaciona-se com a mobilidade funcional nos pacientes de Esclerose Múltipla.

3235

QUALIDADE DE RELATO E RIGOR METODOLÓGICO DE REVISÕES SISTEMÁTICAS COM META-ANÁLISE EM INTERVENÇÕES/EXPOSIÇÕES À ATIVIDADE FÍSICA: ACHADOS DA INICIATIVA SEES (STRENGTHENING THE EVIDENCE IN EXERCISE SCIENCES INITIATIVE)NÓRTON LUÍS OLIVEIRA; CÍNTIA EHLERS BOTTON; ANGÉLICA TREVISAN DE NARDI; BRUNA GÓES MORAES; AKEMY KAWANY NEUBERT KAMITOYO; RAÍSSA BORGES MONTEIRO; LUCAS PORTO SANTOS; DANIEL UMPIERRE
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: As revisões sistemáticas com meta-análises (RSMAs) oferecem sínteses de evidências com aplicabilidade em diversos temas de pesquisa. Com o aumento expressivo nos números de RSMAs publicadas, observam-se práticas ainda subótimas na condução metodológica, transparência, e qualidade de relato, o que prejudica a reprodutibilidade e credibilidade dos estudos. Neste contexto, a Iniciativa SEES é um projeto colaborativo que avalia continuamente pesquisas publicadas na área das ciências do exercício e dissemina práticas recomendadas de transparência, reprodutibilidade e integridade. **Objetivo:** Sumarizar as avaliações de qualidade de relato e rigor metodológico de RSMAs em 2019. **Métodos:** Este projeto iniciou em Janeiro/2019 e o seu protocolo completo está disponível em sees-initiative.org/protocol. Mensalmente foram conduzidas buscas na base de dados PubMed/MEDLINE em periódicos pré-selecionados das ciências do exercício (n=9) e medicina (n=5). RSMAs elegíveis deveriam envolver a síntese de estudos com pelo menos um braço consistindo em intervenções/exposições à atividade física e examinando um desfecho ou comportamento de saúde. As avaliações foram realizadas por dois autores de forma independente. O instrumento de avaliação, composto por 36 itens, foi baseado nos documentos PRISMA, AMSTAR 2 e ROBIS. **Resultados:** Das 104 RSMAs avaliadas, apenas uma recebeu avaliação positiva em todos os 36 itens. O valor mínimo observado foram 12 itens. Trinta e sete RSMAs (36%) contemplaram 29 itens ou mais ($\geq 80\%$). Entre os itens mais contemplados temos: descrição do resultado do desfecho principal no resumo (99/104, 95%) e descrição do risco de viés dos estudos incluídos (90/104, 86%). Entre os itens menos contemplados temos: discussão dos resultados da revisão à luz do risco de viés dos estudos incluídos (33/104, 32%) e declaração sobre o compartilhamento de dados (37/104, 36%). **Conclusão:** Apesar do desenvolvimento de diretrizes e recursos para o aumento da transparência, qualidade e reprodutibilidade das evidências, ainda existe necessidade de melhora em diversos itens das RSMAs de intervenções/exposições à atividade física. Estes resultados são relevantes, tendo em vista que este tipo de estudo é considerado por muitos a melhor fonte de evidência e pode informar a tomada de decisão clínica e a construção de diretrizes. **Compartilhamento de materiais e dados:** <https://osf.io/ntw7d/>
Financiamento: Instituto de Avaliação de Tecnologia em Saúde

3296

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA E FONOAUDIOLÓGICA NA DERMATOPOLIMIOSITE JUVENIL EM AMBIENTE HOSPITALAR: RELATO DE CASO

DIOGO ROMÁRIO BEZERRA GUERIN; GUILHERME HOFF AFFELDT; GABRIELA PINTO MENDES DE MORAES ; MARIANA BARBOZA DA SILVA ; ALANA VERZA SIGNORINI ; ANA PAULA DATTEIN PEITER ; VANESSA DE SOUZA VIEIRA; RENATA SALATTI FERRARI ; CAMILA W. SCHAAN; KARINE DA ROSA PER
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A dermatopolimiosite juvenil (DMJ) é uma miopatia autoimune rara da infância, de apresentação clínica variada, sendo a fraqueza muscular um sintoma bastante comum, envolvendo musculatura periférica, respiratória e da deglutição. O comprometimento funcional difuso implica na necessidade de um acompanhamento multiprofissional, tanto a nível hospitalar quanto ambulatorial. Este estudo tem como objetivo apresentar as condutas fisioterapêuticas e fonoaudiológicas abordadas em um paciente com DMJ, em um hospital de alta complexidade.

Descrição do caso: Paciente do sexo masculino, 8 anos de idade, com diagnóstico de DMJ aos 4 anos, diversas internações prévias, com sinais de progressão da doença, como encurtamentos musculares, deformidades articulares, dificuldade de ganho de peso e disfagia moderada a grave, com penetração pontuação 5 (Rosenbek, 1996) na videofluoroscopia da deglutição. Internou no Hospital de Clínicas de Porto Alegre em fevereiro de 2020 por dor, lesões de pele e importante desnutrição, evoluindo com choque cardiogênico e insuficiência respiratória, necessitando de intubação orotraqueal. Devido ao desmame ventilatório difícil e evolução da doença, foi indicada traqueostomia (TQT) Esta implicou em piora da disfagia e inabilidade de proteção da via aérea, contra-indicando alimentação via oral. . Na avaliação fisioterapêutica observou-se déficit de força muscular (Medical Research Council <48), disfunção funcional moderada (Functional Status Scale - FSS-Brazil: 15), prejuízo na higiene brônquica e expansão pulmonar. Desta forma, as condutas definidas foram indicação de via alternativa de alimentação a longo prazo e terapia indireta para deglutição de saliva em conjunto com a fisioterapia, devido à baixa tolerância à desinsuflação do cuff, necessidade de posicionamento adequado no leito e plano de adaptação de válvula fonatória. Ainda, utilizou-se técnica de hiperinsuflação manual com bolsa válvula-máscara, ventilação não-invasiva, aspiração de TQT, alongamentos e cinesioterapia ativa, além de orientações à mãe para cuidados no domicílio.

Conclusão: A presença de disfagia associado a redução de força muscular generalizada eleva o risco de broncoaspiração de secreções elevando o risco de infecção pulmonar em pacientes com DMJ. Neste caso, a abordagem multidisciplinar proporcionou um melhor manejo focado na reabilitação global do paciente diante da gravidade e complicações impostas.

3373

PROGRAMA DE EXERCÍCIO FÍSICO PARA PESSOAS COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA REALIZADO DURANTE AS SESSÕES DE HEMODIÁLISE.

ANGELICA NICKEL ADAMOLI; CLENI TEREZINHA DE PAULA ALVES; VITOR PEREIRA SALAZAR; JULIANA DE SOUZA TEIXEIRA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A Insuficiência Renal Crônica (IRC) se caracteriza pela diminuição ou perda da função renal, sendo em muitos casos necessária a terapia renal substitutiva, sendo a hemodiálise (HD) a mais prevalente. Pessoas em HD tendem a diminuir a prática de atividades físicas (AF), conseqüentemente apresentam perda no condicionamento físico e piora da qualidade de vida. O objetivo deste trabalho é apresentar o Programa Exercícios Físicos Intradialíticos (PEFI) realizado durante as sessões de HD. O método utilizado é o relato de experiência. O PEFI refere-se a um programa de educação e orientação de exercícios